

O Impacto das Cooperativas de Crédito no Fornecimento de Crédito para Pequenos Negócios: Um Estudo na Região do Campo das Vertentes – MG

Marcos Paulo Eleutério Dinali¹

Prof. Coautor MSc. Clodoaldo Fabrício José Lacerda²

RESUMO

No contexto econômico, o acesso ao crédito é um dos principais desafios enfrentados pelos pequenos negócios, especialmente em regiões com menor presença de grandes instituições financeiras. As cooperativas de crédito surgem como uma alternativa relevante, oferecendo serviços financeiros mais acessíveis, taxas competitivas e atendimento personalizado, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico local. O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto das cooperativas de crédito no fornecimento de crédito para os pequenos negócios na região do Campo das Vertentes, em Minas Gerais. A pesquisa buscou compreender como essas instituições financeiras cooperativas contribuem para o desenvolvimento econômico local, especialmente na geração de oportunidades para micro e pequenos empreendedores. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, por meio de levantamento bibliográfico, documental e entrevistas com gestores e associados de cooperativas de crédito da região, com destaque para o Sicoob. O referencial teórico baseou-se nos conceitos de cooperativismo, crédito, desenvolvimento regional e inclusão financeira. Os resultados demonstram que as cooperativas de crédito possuem papel relevante na democratização do acesso ao crédito, oferecendo condições diferenciadas, taxas mais acessíveis e maior flexibilidade quando comparadas às instituições financeiras tradicionais. Além disso, as cooperativas promovem não apenas o fortalecimento econômico dos pequenos negócios, mas também impactam positivamente o desenvolvimento social da comunidade, gerando empregos e fomentando a economia local. Conclui-se, portanto, que as cooperativas de crédito são agentes fundamentais na inclusão financeira e no desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios na região analisada.

Palavras-chave: Cooperativas de Crédito. Pequenos Negócios. Desenvolvimento Local.

¹Graduando do curso de Administração do Centro Universitário AFYA de São João Del Rei – E-mail marcos.dinali@gmail.com

² Professor do curso de Administração do Centro Universitário AFYA São João Del Rei – Email clodoaldo.lacerda@afya.com.br

1. INTRODUÇÃO

No contexto econômico, o acesso ao crédito é um dos principais desafios enfrentados pelos pequenos negócios, especialmente em regiões com menor presença de grandes instituições financeiras. As cooperativas de crédito surgem como uma alternativa relevante, oferecendo serviços financeiros mais acessíveis, taxas competitivas e atendimento personalizado, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico local. No Brasil, essas instituições têm se consolidado como agentes fundamentais na inclusão financeira, fortalecendo principalmente regiões interioranas, como é o caso da região do Campo das Vertentes, em Minas Gerais.

O desenvolvimento das cooperativas de crédito está diretamente associado ao fortalecimento da economia local, à geração de empregos e à promoção da sustentabilidade financeira de pequenos negócios. Na cidade de São João del-Rei e em seu entorno, observa-se um crescimento expressivo dessas instituições, que vêm suprimindo demandas muitas vezes não atendidas pelos bancos tradicionais. Além de fornecerem crédito, financiamentos e outros produtos financeiros, as cooperativas também promovem educação financeira, inclusão social e participação ativa dos associados na gestão.

Diante desse cenário, surge a seguinte problemática de pesquisa: de que forma as cooperativas de crédito impactam o fornecimento de crédito aos pequenos negócios na região do Campo das Vertentes?

Essa questão busca compreender se essas instituições estão, de fato, atendendo às necessidades dos pequenos empreendedores, quais desafios enfrentam e quais impactos positivos geram para a economia local.

Tendo isso em vista, o objetivo geral deste trabalho é analisar como as cooperativas de crédito impactam o fornecimento de crédito aos pequenos negócios da região do Campo das Vertentes, com foco no município de São João del-Rei e arredores. Os objetivos específicos são: compreender o funcionamento das cooperativas de crédito na região; identificar os principais produtos e serviços oferecidos aos pequenos negócios; analisar os benefícios gerados para os empreendedores locais; e, por fim, avaliar os desafios enfrentados tanto pelas cooperativas quanto pelos empresários no acesso ao crédito.

A realização deste estudo se justifica pela sua relevância social, econômica e acadêmica. Socialmente, contribui para o fortalecimento de modelos econômicos mais inclusivos e colaborativos. Do ponto de vista econômico, evidencia o papel das cooperativas como agentes de desenvolvimento local, fundamentais para a sustentabilidade dos pequenos negócios.

Academicamente, amplia as discussões sobre cooperativismo, inclusão financeira e desenvolvimento regional, temas essenciais na formação de profissionais da área de administração e gestão.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em pesquisa bibliográfica, documental e na realização de entrevistas semiestruturadas com gestores de cooperativas de crédito e pequenos empresários da região do Campo das Vertentes. A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar percepções, desafios, contribuições e impactos gerados por essas instituições na oferta de crédito.

Portanto, ao compreender como as cooperativas de crédito vêm desempenhando seu papel no fortalecimento dos pequenos negócios locais, espera-se não apenas contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também oferecer subsídios práticos que possam auxiliar tanto as próprias cooperativas quanto os empreendedores na busca por soluções financeiras mais eficientes. A seguir, o referencial teórico abordará os principais conceitos relacionados ao cooperativismo de crédito, desenvolvimento local e acesso ao crédito para pequenos negócios, proporcionando uma base sólida para a análise dos dados obtidos. |

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O intuito principal deste referencial teórico é abordar conceitos e princípios do cooperativismo de crédito, compreender o papel das cooperativas de crédito no contexto do desenvolvimento local, entender os principais desafios e a importância das micro e pequenas empresas, as características e benefícios do crédito cooperativo, os desafios do cooperativismo de crédito e, sobretudo, apresentar um pouco da história da Cooperativa de Crédito Rural do Campo das Vertentes, conhecida como Credivertentes, ligada ao SICOOB.

2.1. Cooperativismo de Crédito: Conceito e Princípios

O cooperativismo de crédito é uma forma de organização financeira baseada na união de pessoas com interesses comuns, que se associam de forma democrática, visando à obtenção de benefícios econômicos e sociais mútuos (SINGER, 2002). Diferentemente das instituições bancárias tradicionais, as cooperativas de crédito não têm fins lucrativos; seu objetivo principal é atender às necessidades dos seus associados, promovendo inclusão financeira e desenvolvimento local.

Segundo Silva (2015), as cooperativas de crédito se fundamentam em sete princípios

universais: adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade. Esses princípios norteiam sua atuação, tornando-as instrumentos de desenvolvimento econômico e social.

De acordo com Oliveira (2013), as cooperativas de crédito possuem uma estrutura diferenciada, pois são instituições financeiras regulamentadas pelo Banco Central do Brasil, mas com uma lógica de funcionamento pautada na solidariedade, na participação dos associados e na distribuição dos resultados proporcionalmente às operações realizadas.

Compreendidos os conceitos e princípios do cooperativismo de crédito, na sequência abordar-se-á o papel das cooperativas de crédito no desenvolvimento local.

2.2. O Papel das Cooperativas de Crédito no Desenvolvimento Local

O cooperativismo de crédito desempenha papel estratégico no fortalecimento da economia local, especialmente em regiões interioranas e com menor acesso aos serviços financeiros convencionais. Para Costa (2017), as cooperativas são agentes impulsionadores do desenvolvimento, na medida em que os recursos captados na comunidade são reinvestidos nela própria, estimulando a geração de emprego, renda e a circulação de capital local.

Schneider (2003) reforça que essas instituições atuam como catalisadoras do desenvolvimento sustentável, promovendo não apenas o acesso ao crédito, mas também a educação financeira, a capacitação dos associados e o fortalecimento da cultura de cooperação. Além disso, são fundamentais para reduzir a exclusão financeira, principalmente de pequenos empreendedores, agricultores familiares e profissionais autônomos.

Souza e Silva (2019) evidenciam que, em regiões como o interior de Minas Gerais, as cooperativas de crédito são frequentemente a única alternativa para pequenos negócios que não encontram, nas instituições financeiras tradicionais, condições viáveis para acesso ao crédito.

Nesse contexto, após o entendimento sobre o cooperativismo de crédito, abordar-se-á, na sequência, os micro e pequenos negócios, destacando sua importância e desafios, uma vez que estão diretamente interligados como potenciais clientes das cooperativas de crédito.

2.3. Micro e Pequenos Negócios: Importância e Desafios

Os micros e pequenos negócios (MPNs) representam um dos pilares fundamentais da economia brasileira. Constituídos, em sua maioria, por empreendedores que buscam

transformar sonhos em realidade, suprir necessidades ou aproveitar oportunidades de mercado, esses negócios desempenham papel essencial na geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico e social, especialmente nas economias locais.

De acordo com a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 (Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte), os critérios estabelecidos pela legislação brasileira classificam os micro e pequenos negócios em dois grupos principais: as microempresas (ME) e as empresas de pequeno porte (EPP). As microempresas são aquelas que possuem faturamento anual de até R\$ 360 mil e empregam até nove funcionários no setor de comércio e serviços, ou até dezenove na indústria. Por sua vez, as empresas de pequeno porte possuem faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões, podendo contar com até 49 funcionários no comércio e serviços, ou até 99 na indústria. Esses empreendimentos estão presentes nos mais diversos setores da economia, como comércio, serviços, indústria, agronegócio e tecnologia, contribuindo de forma significativa para a movimentação da economia nacional.

A relevância dos MPNs para o desenvolvimento econômico do país é inquestionável. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2021), essas empresas são responsáveis por mais de 70% dos empregos formais no Brasil e respondem por uma parcela expressiva do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Além disso, são fundamentais na promoção da inclusão social, no fortalecimento das comunidades locais e na disseminação de práticas sustentáveis.

Apesar de sua importância econômica e social, os micro e pequenos negócios enfrentam inúmeros desafios, sendo o acesso ao crédito um dos principais entraves para sua consolidação e crescimento. Como ressaltava Dornelas (2018), os MPNs encontram frequentemente obstáculos como a dificuldade na obtenção de crédito, elevadas taxas de juros, exigências burocráticas rigorosas e a falta de garantias exigidas pelas instituições financeiras tradicionais. Esses fatores acabam comprometendo não apenas a expansão, mas, muitas vezes, até mesmo a manutenção de muitos desses empreendimentos no mercado.

Diante desse cenário desafiador, as cooperativas de crédito surgem como uma alternativa estratégica e eficiente para atender às necessidades dos pequenos negócios. Segundo Ferreira (2020), as cooperativas se diferenciam das instituições financeiras tradicionais por oferecerem condições mais favoráveis, como taxas de juros mais acessíveis, menores exigências burocráticas e um atendimento mais próximo, alinhado à realidade dos associados. Além disso, essas instituições operam sob princípios de cooperação, solidariedade e interesse mútuo, tendo como objetivo principal não o lucro, mas sim o desenvolvimento econômico e

social de seus cooperados e da comunidade onde estão inseridas.

Os produtos e serviços ofertados pelas cooperativas de crédito são estruturados de forma a facilitar o acesso dos MPNs ao financiamento, possibilitando que esses empreendedores invistam em melhorias, expansão, inovação e na sustentabilidade de seus negócios. A atuação dessas instituições tem se mostrado um importante vetor de desenvolvimento, especialmente em regiões menos assistidas pelos grandes bancos, contribuindo para a redução das desigualdades econômicas e para o fortalecimento das economias locais.

Diante do exposto, torna-se fundamental aprofundar a análise sobre os benefícios, as características e os impactos gerados pelo crédito cooperativo para os micro e pequenos negócios. Essa abordagem permitirá compreender de que forma essa relação financeira não apenas favorece a sustentabilidade desses empreendimentos, mas também se apresenta como um diferencial competitivo no mercado atual.

Nas próximas seções, serão explorados, de forma detalhada, os principais aspectos relacionados ao funcionamento das cooperativas de crédito, seus impactos no desenvolvimento local e suas contribuições para o fortalecimento dos pequenos negócios.

2.4. Crédito Cooperativo: Características e Benefícios

O crédito cooperativo se diferencia das operações tradicionais por adotar critérios mais flexíveis, com foco na realidade local e na capacidade de pagamento dos associados (Machado, 2016). As linhas de crédito são estruturadas considerando a dinâmica dos negócios da região, o que permite condições mais adequadas aos micro e pequenos empreendedores.

Segundo Campos (2018), entre os principais benefícios do crédito cooperativo estão: menores taxas de juros; processos menos burocráticos; atendimento personalizado; participação dos associados nas decisões; e retorno dos resultados (sobras) proporcional às operações realizadas.

Além disso, as cooperativas fortalecem a educação financeira dos associados, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos negócios e para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde estão inseridas (Santos, 2014).

Compreendidos os aspectos relacionados às linhas de crédito, torna-se relevante abordar, na sequência, os desafios do cooperativismo de crédito, como será tratado no próximo item.

2.5. Desafios do Cooperativismo de Crédito

Apesar dos inúmeros benefícios, o cooperativismo de crédito também enfrenta desafios. De acordo com Almeida (2021), um dos principais é o aumento da concorrência com bancos digitais e fintechs, que oferecem produtos financeiros ágeis e com menor burocracia. Outro ponto crítico é a necessidade constante de aprimorar a governança, a gestão de riscos e a qualificação dos seus quadros, visando manter a competitividade e a confiança dos associados.

Silva e Pereira (2020) apontam ainda a necessidade de ampliação da cultura cooperativista, especialmente entre os pequenos empresários, que muitas vezes desconhecem o funcionamento e as vantagens do modelo cooperativo.

Após compreender alguns dos desafios do cooperativismo de crédito, este estudo pretende se deter em conhecer mais detalhadamente a Cooperativa Credivertentes, que será o objeto de análise deste artigo.

2.6. Cooperativas de Crédito no Campo das Vertentes – MG

A história do cooperativismo de crédito na região do Campo das Vertentes, em Minas Gerais, tem como um dos principais marcos a fundação da Cooperativa de Crédito Rural Campos das Vertentes Ltda., em 27 de agosto de 1986, no município de São Tiago (MG). Naquele momento, 22 agricultores se uniram e assinaram a ata de constituição da cooperativa, com o objetivo de promover a inclusão financeira em uma região historicamente desassistida pelas instituições bancárias tradicionais (Sicoob Credivertentes, 2025).

Em junho de 1987, a cooperativa deu início às suas operações, oferecendo serviços financeiros acessíveis e personalizados. Com crescimento contínuo, em março de 1991 expandiu suas atividades com a abertura de uma agência no distrito de Mercês de Água Limpa, fortalecendo seu compromisso com o desenvolvimento econômico local (Sicoob Credivertentes, 2025).

Com o passar dos anos, a cooperativa se modernizou e integrou-se ao Sistema Sicoob, adotando o nome Sicoob Credivertentes, consolidando sua marca na região. Esse processo marcou uma transformação significativa, que não se limitou ao interior, mas também alcançou áreas urbanas. Em 2018, foi inaugurado um ponto de atendimento em Belo Horizonte, ampliando sua atuação para além das cidades do interior (Sicoob Credivertentes, 2025).

Seguindo as tendências de inovação e digitalização do setor financeiro, em 2020 o Sicoob Credivertentes lançou sua Conta Digital, permitindo que qualquer pessoa no Brasil

pudesse se associar e usufruir dos serviços oferecidos sem depender de deslocamento físico (Sicoob Credivertentes, 2025).

O crescimento da instituição foi expressivo. Em 2022, quando completou 36 anos, a cooperativa já atendia 22 comunidades, somando mais de 30 mil cooperados. Em 2024, ao completar 38 anos, a rede foi ampliada para 27 pontos de atendimento distribuídos em 26 comunidades, incluindo a abertura de uma unidade em Santa Bárbara do Tugúrio, município que até então não contava com nenhuma instituição financeira física (Sicoob Credivertentes, 2025).

Em 2025, o Sicoob Credivertentes atende mais de 42 mil cooperados e administra um volume superior a R\$ 1 bilhão em ativos, demonstrando sua robustez e importância para a economia da região. Além dos serviços financeiros, a cooperativa também se destaca pelos investimentos em projetos sociais, ambientais e comunitários (Sicoob Credivertentes, 2025).

Entre suas principais iniciativas está o projeto “Minas + Vertentes”, criado em 2019, que visa à preservação de nascentes e recebeu reconhecimento nacional com o Troféu de Bronze no Prêmio SomosCoop – Melhores do Ano (2022). Outro destaque é o programa “C3 – Conscientize, Coopere e Cresça”, que financia projetos culturais, esportivos, ambientais e de cidadania, com valores de até R\$ 10 mil por ação, além da participação ativa no Dia C (Dia de Cooperar), com doações e mobilização comunitária (Sicoob Credivertentes, 2025).

A atuação do Sicoob Credivertentes reflete diretamente na dinâmica econômica do Campo das Vertentes, especialmente em municípios como São João del-Rei, onde as cooperativas têm papel fundamental no fortalecimento da economia local. Dados do Banco Central (2023) e do Sistema Ocemg (2023) apontam um crescimento contínuo das cooperativas na região, tanto em número de associados quanto no volume de crédito concedido.

De acordo com Rocha (2022), as cooperativas de crédito locais são essenciais para garantir acesso ao financiamento de pequenos empreendedores, comerciantes, produtores rurais e prestadores de serviços. Sem essas instituições, muitos desses negócios teriam enormes dificuldades para obter crédito no sistema bancário convencional, que frequentemente impõe altas taxas de juros e burocracia.

Além de fomentar o empreendedorismo, as cooperativas contribuem significativamente para a geração de empregos e para o fortalecimento da economia local, mantendo a circulação de recursos dentro da própria comunidade. Nesse contexto, este artigo propõe analisar, a partir de dados fornecidos pelo Sicoob Credivertentes, o volume de crédito liberado entre 2022 e 2024 para micro e pequenos negócios em São João del-Rei e região, e compreender como esse financiamento impacta o desenvolvimento econômico local, tema que será aprofundado nas

próximas seções deste trabalho.

3. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo, cujo objetivo é analisar o impacto das cooperativas de crédito no fornecimento de crédito aos pequenos negócios na região do Campo das Vertentes, em Minas Gerais.

De acordo com Medeiro (2012, p. 13):

“Neste tópico, apresenta-se a descrição detalhada de todo o material utilizado e dos métodos empregados na obtenção dos dados e na análise dos resultados da pesquisa. O objetivo é garantir a fácil compreensão e interpretação dos achados, bem como possibilitar a reprodução do estudo ou a aplicação do método por outros profissionais.”

A pesquisa foi realizada no município de São João del-Rei e em cidades vizinhas que compõem a região do Campo das Vertentes – MG, área em que estão presentes cooperativas de crédito atuantes no apoio aos pequenos negócios.

O estudo será classificado como exploratório e descritivo. Exploratório, por buscar proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito e construir hipóteses (GIL, 2017). E descritivo, por descrever as características do fenômeno observado, especificamente a atuação das cooperativas de crédito no apoio aos pequenos empreendedores da região.

Optou-se pela utilização de uma abordagem qualitativa e quantitativa. A qualitativa permitiu compreender a percepção dos pequenos empresários sobre o impacto das cooperativas de crédito no desenvolvimento de seus negócios, enquanto a quantitativa possibilitou levantar dados objetivos sobre o volume de crédito, número de associados e crescimento dos negócios na região.

A população da pesquisa foi composta por microempreendedores individuais (MEIs), microempresas (MEs) e empresas de pequeno porte (EPPs) associados às cooperativas de crédito da região do Campo das Vertentes – MG. Também integraram a população colaboradores e gestores das cooperativas locais.

A amostra foi definida por conveniência, considerando os empreendedores associados às cooperativas que aceitaram participar da pesquisa, totalizando 25 empreendedores e 3 gestores de cooperativas, que forneceram informações relevantes para a análise dos dados.

De acordo com Martins e Theóphilo (apud Miranda et al., 2014):

“Os questionários estruturados constituem instrumentos de coleta de dados compostos por perguntas previamente definidas, nas quais todos os respondentes recebem exatamente os mesmos itens, apresentados na mesma ordem. Essa padronização garante uniformidade nas respostas e facilita a análise quantitativa, especialmente em

pesquisas de caráter descritivo.”

Além disso, King, Keohane e Verba (1994),

“em *Designing Social Inquiry*, esse tipo de instrumento permite combinar lógica qualitativa e quantitativa, pois gera dados comparáveis e sistematizáveis, mantendo rigor metodológico tanto em inferências causais quanto em análises descritivas.”

A pesquisa foi aplicada aos micro e pequenos empresários associados às cooperativas, com o objetivo de coletar informações sobre o acesso ao crédito, percepção acerca de taxas, prazos, benefícios e dificuldades. Também foi realizada entrevista semiestruturada com gestores das cooperativas de crédito, visando obter dados sobre os critérios de concessão de crédito, produtos ofertados e desafios enfrentados na operação junto aos pequenos negócios.

Além disso, desenvolveu-se uma pesquisa documental em relatórios e demonstrativos financeiros das cooperativas disponíveis publicamente, bem como em dados oficiais do Banco Central do Brasil e do Sistema Ocemg.

A coleta de dados ocorrerá entre os meses de agosto e outubro de 2025, de forma presencial e online, por meio de formulários eletrônicos e entrevistas agendadas. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade das informações.

Os dados coletados serão organizados e tabulados em planilhas eletrônicas. As informações quantitativas serão analisadas por meio de estatística descritiva simples, utilizando frequências, percentuais e médias, o que possibilitará traçar o perfil dos respondentes e das operações de crédito.

Os dados qualitativos, provenientes das entrevistas e das respostas discursivas dos questionários, serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo identificar categorias temáticas relacionadas aos benefícios, desafios e percepções dos empreendedores sobre as cooperativas de crédito. |

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

| Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos na pesquisa, com o propósito de interpretar o impacto das cooperativas de crédito no fornecimento de crédito aos micro e pequenos negócios da região do Campo das Vertentes, com ênfase na atuação do Sicoob Credivertentes entre os anos de 2022 e 2024. Os dados foram analisados à luz da literatura sobre cooperativismo de crédito, desenvolvimento regional e inclusão financeira, permitindo compreender tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores no acesso a soluções financeiras.

Volume de crédito concedido

Os dados coletados apontaram crescimento significativo no volume de crédito destinado

aos pequenos negócios durante o período analisado. De acordo com os relatórios institucionais consultados, o Sicoob Credivertentes apresentou ampliação de sua carteira de crédito, o que está alinhado com os estudos de Rocha (2022), que destacam o papel crescente das cooperativas na concessão de crédito em regiões com menor oferta bancária tradicional.

Esse movimento reforça o entendimento de que as cooperativas de crédito têm contribuído de forma efetiva para a inclusão financeira e o fortalecimento dos empreendedores locais, resultando em maior geração de renda e ampliação das atividades comerciais. Essa percepção é corroborada por Dornelas (2018), ao afirmar que o crédito adequado e acessível constitui um diferencial competitivo para a sobrevivência dos pequenos negócios.

Impactos socioeconômicos percebidos

A análise dos relatos obtidos por meio de entrevistas com cooperados indicou que o crédito disponibilizado possibilitou investimentos em capital de giro, aquisição de equipamentos, reformas de estabelecimentos e expansão da capacidade produtiva. Esses resultados corroboram Ferreira (2020), para quem o cooperativismo financeiro oferece não apenas produtos mais acessíveis, mas também suporte consultivo e educativo, contribuindo para uma gestão mais eficiente das empresas atendidas.

Além disso, verificou-se que os entrevistados destacaram como principais vantagens a redução da burocracia, taxas mais acessíveis e atendimento personalizado — características frequentemente citadas como diferenciais das cooperativas de crédito. A literatura reforça essa percepção ao destacar que o modelo cooperativo tem como propósito promover benefícios coletivos e não apenas retorno financeiro para acionistas.

Comparação com instituições financeiras tradicionais

A comparação dos resultados com estudos já publicados permite inferir que, na percepção dos participantes, as cooperativas se apresentam como alternativa mais favorável que os bancos tradicionais, principalmente pela menor rigidez na análise de crédito e pelas políticas de relacionamento com o associado. Conforme destaca Búrigo (2021), as cooperativas tendem a compreender melhor a realidade econômica local, oferecendo soluções mais compatíveis com o contexto dos micro e pequenos empreendedores.

Entretanto, alguns limites também foram observados, como a necessidade de garantias em determinados tipos de operação, bem como o fato de que nem todos os solicitantes conseguem aprovação de crédito, especialmente aqueles com histórico financeiro comprometido. Tais aspectos demonstram que, embora mais acessíveis, as cooperativas também operam com parâmetros de segurança financeira, como ressalta o Banco Central do Brasil (2023). |

5. CONCLUSÕES E PROPOSTAS

A análise realizada permitiu concluir que as cooperativas de crédito desempenham papel essencial no fornecimento de crédito aos micro e pequenos negócios da região do Campo das Vertentes, contribuindo para sua continuidade, expansão e fortalecimento no mercado local. Verificou-se que o modelo cooperativo favorece o acesso a soluções financeiras mais adequadas à realidade dos empreendedores, ampliando oportunidades de investimento e estimulando a geração de renda e empregos.

Constatou-se que o atendimento personalizado, as taxas mais acessíveis e o vínculo comunitário estabelecido pelas cooperativas representam fatores determinantes para que micro e pequenos empresários optem por esse modelo em vez das instituições financeiras tradicionais. Observou-se também que o crédito obtido permitiu melhorias estruturais nos negócios, aumento da capacidade produtiva e maior circulação econômica nos municípios atendidos.

No entanto, identificaram-se desafios que ainda exigem aprimoramento, como a necessidade de ampliar programas de orientação financeira aos cooperados, fortalecer mecanismos de análise e mitigação de riscos e evoluir em processos de comunicação e digitalização, de modo a tornar o acesso ainda mais rápido e eficiente.

Com base nessas conclusões, apresentam-se as seguintes propostas para potencializar a atuação das cooperativas de crédito na região: 1. Ampliar programas de educação financeira para associados e potenciais empreendedores, com foco em gestão financeira, planejamento e uso consciente do crédito; 2. Implementar estratégias de análise de crédito mais acessíveis, mantendo segurança operacional, mas considerando as particularidades dos pequenos negócios; 3. Fortalecer canais digitais de atendimento e concessão de crédito, oferecendo maior agilidade nos processos e integração com soluções financeiras inovadoras; 4. Expandir parcerias com instituições públicas e privadas para financiamento de projetos produtivos e desenvolvimento regional; 5. Estimular a criação de linhas de crédito específicas para segmentos com maior potencial de impacto socioeconômico, como agricultura familiar, comércio local e serviços; 6. Aprimorar indicadores de monitoramento de impacto, permitindo avaliar os resultados do crédito concedido sobre o desenvolvimento dos pequenos negócios e da economia local.

Afirma-se que as cooperativas de crédito constituem alternativa estratégica para o fortalecimento econômico regional e para a inclusão financeira dos pequenos empreendedores, demonstrando capacidade de gerar benefícios sustentáveis para seus cooperados e para toda a comunidade. A continuidade de estudos e o aperfeiçoamento das práticas de crédito cooperativo

poderão ampliar ainda mais seus efeitos positivos e assegurar o desenvolvimento econômico e social da região do Campo das Vertentes.

Entre as limitações identificadas na execução desta pesquisa, destaca-se o recorte temporal (2022–2024), que pode não contemplar oscilações econômicas mais amplas, e a disponibilidade de dados detalhados, restritos a relatórios internos e ao que foi possível obter junto aos entrevistados. Reconhece-se também que a análise se concentrou majoritariamente em uma única cooperativa, o que pode limitar a generalização dos resultados para todo o sistema cooperativo do Campo das Vertentes.

Recomenda-se, como sequência a este estudo, que outros pesquisadores analisem também outras cooperativas de crédito vinculadas a diferentes sistemas e regiões, o que poderá validar ou mesmo contrapor os resultados aqui apresentados dentro desse universo científico. Recomenda-se, ainda, realizar uma análise comparativa entre cooperativas de crédito, bancos tradicionais e bancos digitais (fintechs) |

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo. Brasília, DF: BCB, 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Economia Bancária e Crédito 2023. Brasília, DF: BCB, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Economia Bancária. Brasília, DF: BCB, 2023. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2025.

BÍTENCOURT, C. C. Cooperativismo de crédito: uma alternativa para a inclusão financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 53, n. 2, p. 205–228, mar./abr. 2019.

BÚRIGO, F. L. Sistema cooperativo financeiro: inclusão e competitividade. 2021.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 15 dez. 2006.

CHIAVENATO, I. *Empresas: como administrar negócios no século XXI*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

COSTA, F. J. C. Cooperativas de crédito e desenvolvimento local: uma análise da atuação no interior do Brasil. *Revista de Administração e Empreendedorismo*, São Paulo, v. 9, n. 1, p.

77–95, jan./jun. 2021.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

FERREIRA, A. M. Cooperativismo de crédito e desenvolvimento regional. 2020.

FERREIRA, R. F. Cooperativas de crédito e desenvolvimento local: uma análise dos impactos socioeconômicos. São Paulo: Atlas, 2020.

LIMA, E. C.; ALMEIDA, F. J. O impacto do crédito no desenvolvimento de micro e pequenos negócios: uma análise nas cooperativas de crédito brasileiras. *Revista de Finanças e Contabilidade*, Brasília, v. 11, n. 2, p. 123–145, 2019.

LOPES, R. M.; PEREIRA, S. R. Inclusão financeira e desafios no acesso ao crédito para pequenos negócios: um estudo nas cooperativas de crédito. *Revista de Economia e Administração*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 65–84, jul./set. 2020.

MEDEIROS, J. J. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS – OCEMG. Anuário do Cooperativismo Mineiro 2023. Belo Horizonte: Sistema Ocemg, 2023. Disponível em: <https://www.minasgerais.coop.br>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RELATÓRIOS DE IMPACTO 2023 e 2024. Sicoob Credivertentes. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredivertentes>. Acesso em: 20 maio 2025.

ROCHA, M. P. Cooperativismo de crédito como instrumento de desenvolvimento econômico local: uma análise da região do Campo das Vertentes – MG. 2022. Monografia (Bacharelado em Administração), Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2022.

ROCHA, M. S. Desempenho das cooperativas de crédito em regiões interioranas. 2022.

SEBRAE. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 10 maio 2025.

SICOOB. Relatórios de Gestão e Sustentabilidade 2022-2023. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SICOOB CREDIVERTENTES. História da cooperativa. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredivertentes>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, A. R. Cooperativas de crédito e a inclusão financeira no Brasil: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 91–110, jan./mar. 2018.

SOUZA, M. C. Riscos e sustentabilidade financeira nas cooperativas de crédito: desafios e perspectivas. *Revista Gestão & Regionalidade*, São Caetano do Sul, v. 36, n. 108, p. 99–118, 2020.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.